

LEGADO OLÍMPICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Matheus Henrique de Arruda Lima¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Os Jogos Olímpicos são um grande evento esportivo realizado dentro de ideais de participação e fair-play, seguindo os aconselhamentos da Carta Olímpica (COI, 2012).

Objetivo: Compreender através de aspectos teóricos e práticos até que ponto os jogos olímpicos de verão Rio 2016 influenciaram positivamente na motivação dos alunos do ensino fundamental para a prática de atividades físicas, promovendo saúde e qualidade de vida.

Metodologia: Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Farão parte da amostra 60 alunos de ensino fundamental de escolas públicas municipais e estaduais, públicas e privadas, entre 08 e 12 anos de idade. Como instrumento de coleta de foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabela. **Resultados:** Os resultaram obtidos através da pesquisa levaram a conclusão que o conteúdo Jogos Olímpicos foi trabalhado nas aulas de educação física e que a maioria dos alunos não iniciou uma modalidade esportiva após os jogos Olímpicos. **Conclusão:** Os Jogos Olímpicos Rio 2016 deixou seu legado, seja ele na educação, na motivação ou na saúde e qualidade de vida dos alunos entrevistados.

Palavras chave: Jogos Olímpicos. Educação Física. Avaliação.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

LEGACY IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Matheus Henrique de Arruda Lima³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

Introduction: The Olympic Games are a great sporting event held within the ideals of participation and fair play, following the advice of the Olympic Charter (IOC, 2012). **Objective:** To understand, through theoretical and practical aspects, the extent to which the Olympic Games of Rio 2016 influenced positively the motivation of elementary students to practice physical activities, promoting health and quality of life. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. The sample will include 60 elementary school students from public and private public and private public schools between 08 and 12 years of age. As a collection instrument a questionnaire was applied with open and closed questions. The data will be analyzed through basic statistics (f and %) and presented in the form of a table. **Results:** The results obtained through the research led to the conclusion that the Olympic Games content was worked out in physical education classes and that most students didn't started a sports modality after the Olympics. **Conclusion:** The Rio 2016 Olympic Games left its legacy, be it education, motivation or health and quality of life of the students interviewed.

Words-Key: Olympic Games. PE. Evaluation.

³ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

⁴ Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vem sendo a sede de vários megaeventos esportivos nos últimos anos, como os Jogos Pan-Americanos Rio 2007, os V Jogos Mundiais Militares no Rio de Janeiro em 2011, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e por fim os Jogos Olímpicos de Verão Rio 2016.

“Cerca de 3,5 bilhões de telespectadores de toda a face da Terra acompanham os jogos olímpicos pela televisão, ao vivo e em grande parte em cores, durante dezessete dias.” (CARDOSO, 2000, p. 12)

Eventos de grande magnitude tendem a deixar legados aos locais que os sediam, legados físicos e/ou sociais. Algo de bom deve ter sido deixado aos brasileiros durante praticamente uma década de megaeventos realizados em sua terra.

“O professor de educação física escolar tem papel fundamental no desenvolvimento das modalidades esportivas, assim como é um forte personagem na colaboração de projetos de vida de seus alunos.” (ZIMMERMANN, 2016, p. 79)

Os jogos olímpicos custaram caro ao Brasil, segundo Flyvbjerg, Stewart e Budzier (2016) US\$ 4,58 bilhões de dólares foram investidos nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Esses investimentos devem trazer retorno aos cofres públicos, empresas privadas e também para a sociedade.

Segundo Lubart (2007) apud Costa (2009, p.7): “[...] motivação extrínseca é a motivação relacionada a fatores externos. Podemos utilizar os jogos olímpicos como um fator de motivação extrínseca para os alunos de escolas de ensino regular.”

Pesquisar sobre a motivação em escolares é de suma importância para a contribuição da evolução de nós seres humanos, pesquisando podemos entender melhor o que nos cerca. Segundo Harari (2016, p. 259): “[...] toda pesquisa científica é um investimento no ser humano. Ao longo dos últimos cinco séculos, os humanos passaram a acreditar que poderiam aumentar suas capacidades se investissem em pesquisa científica.”

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História

O ser humano atual, mais conhecido como *homo sapiens*, há aproximadamente 70 mil anos atrás começou uma revolução cognitivista, uma nova forma de pensar e se

comunicar, e com essa revolução surge a linguagem ficcional, nesse período os animais da espécie *Homo Sapiens* começaram a formar estruturas mais elaboradas, que agora chamamos de cultura, o desenvolvimento dessa cultura é chamado de história (HARARI, 2016).

A sociedade veio através dos tempos evoluindo e buscando formas de entreter seu corpo e sua mente. Os jogos, as competições iniciaram há milhares de anos, buscando entreter a população (CARDOSO, 2000).

Os primeiros jogos olímpicos aconteceram na Grécia, em 776 a.C.. A Grécia é o berço da civilização moderna, uma sociedade bem desenvolvida, com arte e cultura para seu povo, nada mais propício que os jogos olímpicos aconteceram por lá. Os jogos eram uma celebração do corpo, e somente homens podiam participar, haviam poucas modalidades se compararmos com os jogos olímpicos atuais (CARDOSO, 2000).

Os jogos e passatempos que existiam na sociedade sofreram, ao longo do tempo, várias regulações, de forma que se tornassem compatíveis com a doutrina da Igreja, ou, nas palavras encontradas nos documentos da Igreja, se tornassem “concedidos” ou “permitidos” (SILVA, 2002).

A igreja católica teve fundamental participação na evolução da sociedade contemporânea, era a igreja quem ditava as regras e definia o que era certo ou errado. O conceito de esporte amador, aquele em que a pessoa não recebe dinheiro para jogar, surgiu (SILVA, 2000).

A evolução dos jogos olímpicos aconteceu por uma ideia que Pierre de Coubertin teve, em unir os povos em busca de um ideal olímpico. O esporte olímpico passou a ter um papel mais social e não somente competitivo (CARDOSO, 2000).

Os primeiros jogos olímpicos modernos acontecerem na Grécia em 1896, com a participação de atletas de vários países, disputando 9 modalidades, a maioria dos participantes eram atletas gregos. Ao longo dos anos os jogos Olímpicos Modernos foram se tornando mais universais e assim atingindo praticamente todos os países do globo (CARDOSO, 2000).

Os Jogos Olímpicos Rio 2016 foi o maior evento esportivo que aconteceu no Brasil em sua história. Os resultados esportivos dos atletas podem contribuir para a motivação das pessoas. De acordo com a pesquisa realizada por Vianna, Malhem e Ribeiro (2006, p. 393): “[...] é recorrente a relação que a narrativa midiática faz entre os resultados obtidos com o esporte por uma atleta e a possibilidade disto o afastar de um futuro social problemático.”

Esse fator pode ser o impulsionador motivacional para alunos iniciarem a prática de modalidades esportivas, com objetivo competitivo ou somente focado em qualidade de vida.

2.2 Motivação

A motivação de pessoas está relacionada a estímulos, durante o dia nós somos estimulados de diversas maneiras, seja pelo meio visual em propagandas de outdoors, por meio do olfato em uma padaria ou por simplesmente conversarmos com pessoas e essas esporem suas opiniões em diversos assuntos.

Os alunos em escolas regulares, podem ser motivados pelos professores, pelos colegas ou simplesmente por gostarem daquilo que está sendo-lhes apresentado.

[...]a motivação é caracterizada como processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínseco) e ambientais (extrínsecos)”. Segundo esse modelo, a motivação apresenta uma determinante energética (nível de ativação) e uma determinante de direção do comportamento (intenções, interesses, motivos e metas). Com base nesse conceito de motivação, pode-se distinguir técnicas de ativação (activation-control) e em técnicas de estabelecer metas (goal-setting strategies) (SAMULSKI, 2002, p. 104).

Motivação está diretamente relacionada aos objetivos que pretendem ser alcançados, para Samulski (2002, p. 105): “[...] a motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente como facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais.”

Grecco (1998) acredita que a motivação dos alunos é importante em todo o processo de ensino-aprendizagem-treinamento, ela influi diretamente na forma se se perceber os níveis de intensidade e de esforço que se destinam a uma ação ou a um tipo de comportamento motor.

2.3 Educação Física Escolar

O objetivo da Educação Física escolar é proporcionar aos alunos um melhor desenvolvimento motor, agilidade, músculos e ossos mais resistentes, e também assim como Dias (1996, p.37) entende que:

A Educação Física possibilita esclarecer aos alunos, na prática e na teoria, a grande responsabilidade do homem para com o seu corpo e mente, para com sua saúde, para com sua própria vida e com a dos outros. Assim, a responsabilidade para com o próprio corpo, como tarefa individual e social do homem, torna-se o objetivo maior da Educação Física.

A educação física escolar contribui para a formação de atletas, mas esse não é seu foco. A educação física da escola serve como um impulsionador para futuros atletas, pois são nas aulas de educação física que a iniciação esportiva, mesmo que involuntária acontece.

Freire e Scaglia (2003, p.9) acreditam que:

[...] a educação deve voltar-se não só a inteligência racional, mas também às emoções, ao sentido estético, à moralidade, à motricidade, à sociabilidade e à

sexualidade. Assim contribuindo na formação integral dos seres humanos em amadurecimento (crianças).

Acompanhando o pensamento de Freire e Scaglia (2003), o objetivo principal da educação física escolar deve ser o de desenvolver os indivíduos em um ambiente humano, valorizando a coletividade, desenvolvendo a consciência sobre a experiência humana e a autonomia dos mesmos.

Para Darido (2013) coexistem várias concepções pedagógicas, que são o resultado da articulação de diferentes teorias, objetivando uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

A iniciação esportiva acontece muitas vezes na escola, e segundo Voser e Giusti (2002) a mesma deve ser exclusivamente voltada para a iniciação e orientação esportiva, jamais devendo focar a especialização e o treinamento. Atividades lúdicas que envolvam todos, sem exclusão, devem ser praticadas.

Barbosa et al (2010) acredita que o esporte auxilia o processo de sociabilização das crianças, mas deve ser pedagógico, não tentando transformar os alunos em atletas, mas com o objetivo de tornar-lhes pessoas melhores.

[...] inúmeros atletas olímpicos de diferentes épocas e modalidades tiveram sua história marcada pela presença do professor de educação física na escola como incentivador e, às vezes, como responsável pela sua descoberta e posterior encaminhamento ao esporte de rendimento. Professor este que teve a sensibilidade de olhar para essa criança e encontrar um nível de habilidade excepcional. E, na condição de professor, se viu responsável por oferecer as condições para que ela desenvolvesse o virtuosismo que possuía (ZIMMERMANN, 2016, p.79).

2.4 Qualidade De Vida

Freire e Scaglia (2003) acreditam que fomos treinados em nossa vida para pensar e agir de maneira individualizada, quando, na verdade, os problemas mais graves do mundo atual requerem pensamentos e ações dirigidos ao coletivo.

A promoção da saúde e bem-estar na infância e adolescência representa grande desafio, considerando que as ações e práticas que priorizam a população envolvem aspectos como: sistema de saúde, educação, trabalho e desenvolvimento social. A contribuição da Educação Física e da escola é fundamental nesse processo, sendo eles capazes de possibilitar uma educação baseada na promoção da saúde, sensibilizando e motivando os alunos sobre a importância de a prática de atividade física regular como principal forma de prevenção de doenças, garantindo assim um maior equilíbrio corporal (SANTANA; COSTA, 2016, p.2).

Malina e Bouchard (2002) elencam algumas questões relacionadas a atividade física: a atividade física regular é um fator importante na regulação do peso corporal; a atividade física é presumivelmente importante para o crescimento e a maturação normais.

Somente esses fatores reforçam os benefícios da prática regular de atividades físicas

em crianças em idade maturacional.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa segundo Andrade (2010) é uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica.

Fizeram parte da amostra 38 alunos do ensino fundamental de uma escola pública estadual de ensino regular no município de Lages/SC, nos turnos matutino e vespertino com média de idade de $\bar{x}=12,18$ anos.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário com pesquisas abertas e fechadas relacionadas ao tema, formulado pelo autor.

Para fazer a análise dos dados foi utilizada estatística básica (f e %) e os dados estão apresentados na forma de tabelas.

3.1 Análise e conclusões

A pesquisa de campo foi realizada com alunos de 11 a 15 anos de idade, com o total de 38 alunos, de acordo com a tabela 1 (n=6, 16,22%) dos entrevistados são do sexo masculino, e (n=31, 83,78%) são do sexo feminino.

Tabela 1. Gênero.

	f	%
Masculino	5	13,16
Feminino	33	86,84
Total	38	100

Fonte: dados da Pesquisa.

Questionados sobre o porquê temos aulas de Educação Física na escola (tabela 2), os alunos assim responderam, (n=13, 36,11%) para praticar esportes, (n=8, 22,22%) para saúde, (n=6, 16,67) para exercício, (n=5, 13,89%) qualidade de vida e (n=5, 13,89%) responderam outros.

A matéria educação física é sinônimo de esporte, através dos tempos a educação física e o esporte foram fundindo-se aos olhos da sociedade, conforme

Esteves (2015) apud Frizzo (2013) cita que o fator que pode ter sido fundamental para a esportivização da Educação Física Escolar através dos anos foram às parcerias entre o poder público e as organizações esportivas, o que influenciou significativamente a estrutura

da disciplina a favor do modelo de esporte de competição.

Tabela 2. Educação Física está presente na escola?

	f	%
Esportes	13	36,11
Saúde	8	22,22
Exercício	6	16,67
Qualidade de Vida	5	13,89
Outros	4	11,11
Total	36	100

Fonte: dados da Pesquisa.

Se pratica alguma modalidade esportiva fora da escola (tabela 3), (n=25, 65,79%) respondeu que sim e (n=13, 34,21%) que não.

Há vários benefícios em praticar modalidades esportivas, a maioria dos entrevistados pratica uma modalidade física, na escola ou fora dela, fatores sociais são observados e segundo Sack (1980) apud Samulski (2002, p39):

[...] em atletas jovens de 12 a 22 anos existem as seguintes diferenças entre praticantes e não praticantes do esporte: os participantes são mais motivados para o rendimento, menos reservados e fechados (extrovertidos), revelam menor ansiedade, tem boa capacidade de adaptação social, mostram mais interesse para atividades práticas do que teóricas. Raras vezes encontramos esportistas que tenham menor motivação para o rendimento, menor agressividade, menor autonomia e espírito de luta do que os não esportistas.

Tabela 3. Modalidade esportiva na escola ou fora dela?

	f	%
Sim	25	65,79
Não	13	34,21
Total		100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Aqueles alunos que praticam alguma modalidade esportiva na escola ou fora da escola, responderam que praticam as seguintes modalidades (tabela 4): (n=17, 58,62%) voleibol, (n=6, 20,69%) futebol/futsal, (n=4, 13,79%) basquetebol, (n=1, 3,45%) tênis, (n=1, 3,45%) bicicleta.

Entende-se através desta pesquisa que das modalidades praticadas pelos alunos foi o voleibol a mais praticada, historicamente o voleibol vem sendo associado as mulheres, pois não há contato direto com o adversário, trazendo assim a cultura machista que determina esportes pelo gênero, seguindo o raciocínio de Goellner (2008, p.5) apud Romariz, Votre e Mourão (2012, p. 232):

[...] justificar e atribuir funções sociais e determinar papéis a serem desempenhados por um ou outro sexo". Precisamos desconstruir a representação naturalizada de que homens e mulheres constroem-se masculinos e femininos pelas diferenças corporais e características cunhadas na feminilidade e na masculinidade.

Tabela 4. Modalidade Praticada.

	f	%
Voleibol	17	58,62
Futebol/Futsal	6	20,69
Basquetebol	4	13,79
Tênis	1	3,45
Bicicleta	1	3,45
Total	29	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos entrevistados de acordo com a pesquisa (tabela 5) praticam modalidades esportivas na escola ou fora dela: (n=8, 21,62%) a dia, (n=3, 8,11) 1 dia, (n=9, 24,32%) 2 dias, (n=12, 32,43%) 3 dias, (n=3, 8,11%) 4 dias, (n=1, 2,70%) 5 dias e (n=1, 2,70%) 7 dias.

Tabela 5 - Quantidade de dias, por semana, que pratica modalidade esportiva.

	f	%
0 dia	8	21,62
1 dia	3	8,11
2 dias	9	24,32
3 dias	12	32,43
4 dias	3	8,11
5 dias	1	2,70
6 dias	0	0,00
7 dias	1	2,70
Total	37	100

Dados: Fonte da Pesquisa.

A Organização Mundial da Saúde (2011) recomenda para crianças e adolescentes de 5 a 7 anos de idade que as atividades físicas sejam prioritariamente aeróbicas, mas sem deixar de lado atividades que fortaleçam os ossos e os músculos, segundo a pesquisa (n=17, 45,94%) dos alunos pratica alguma modalidade esportiva, no mínimo, 3 vezes semanais, o que contribui para a saúde e qualidade de vida dos alunos.

Dos entrevistados (n=10, 23,26%) participam de competições na escola, (tabela 6) (n=7, 16,28%) participam de competições fora da escola e (n=26, 60,47%) não participam de

competições dentro e/ou fora da escola.

Tabela 6. Competições Esportivas.

	f	%
Escola	10	23,26
Fora da escola	7	16,28
Não participa	26	60,47
Total	43	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

“A competição é realmente inerente ao homem, isto posto não queremos renegá-la e/ou retirá-la do convívio de nossos alunos, temos sim que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física.” (KEMMER, 2000, p. 13 apud CORREIA, 2006, p. 150).

Mesmo com um grande apelo midiático de acordo com a tabela 7, (n=9, 22,5%) dos alunos entrevistados não tinham conhecimento que os Jogos Olímpicos Rio 2016 aconteceram, a maioria dos entrevistados (n=31, 77,5%) sabiam da existência dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Tabela 7. Conhecimento da realização dos Jogos Olímpicos de Verão Rio 2016.

	f	%
Sim	27	76,32
Não	9	23,68
Total	40	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

As aulas de educação física escolar de acordo com a tabela 8 (n=25, 71,42%) se beneficiaram dos jogos olímpicos, trazendo assim um conteúdo a agregar valor nas aulas, seja elas práticas ou teóricas, (n=10, 28,57%) não tiveram os Jogos Olímpicos como conteúdo das aulas de educação física.

Tabela 8. Jogos Olímpicos na Educação Física.

	f	%
Sim	25	71,42
Não	10	28,57
Total	35	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Brasil (1997) enaltece os blocos de conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas de educação física, dois desses blocos são relacionados com os Jogos Olímpicos: esporte, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas.

Indagados sobre terem assistidos os Jogos Olímpicos Rio 2016 (tabela 9), a maioria dos alunos que sabia da existência do Jogos Olímpicos Rio 2016, (n=19, 63,33%) assistiram os Jogos Olímpicos Rio 2016 e (n=11, 36,67%) não.

Tabela 9. Assistiram os Jogos Olímpicos.

	f	%
Sim	19	63,33
Não	11	36,67
Total	30	100

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a tabela 10 os alunos assistiram eventos variados, como a abertura e o encerramento (n=9, 20,45%), modalidades específicas de sua preferência (n=9, 20,45%), não assistiram nada (n=11, 25%), assistiram principalmente as competições em geral (n=15, 34,09%).

Tabela 10. O que você assistiu nos Jogos Olímpicos.

	f	%
Cerimônia de abertura/encerramento	9	20,45
Competições em geral	15	34,09
Modalidades de sua preferência	9	20,45
Nada	11	25
Total	44	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A televisão continua sendo o mais popular meio de conhecimento sobre os jogos Olímpicos (tabela 11), sendo que (n=31, 81,58%) dos entrevistados acompanhou as competições através da televisão e (n=7, 18,42%) não assistiram peça televisão, esses dados reforçam o papel da televisão na vida das pessoas.

Tabela 11. Jogos Olímpicos pela televisão?

	f	%
	31	81,58
	7	18,42
Total	38	100

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o Teixeira, Froes e Zago (2006) mesmo com o avanço da internet nos lares brasileiros, a televisão é ainda o principal meio de comunicação em massa. O que explica o fato da grande maioria dos entrevistados acompanhar os Jogos Olímpicos através da

televisão.

Os alunos assistiram diversas modalidades esportivas (tabela 12), (n=2, 11,11%) ginástica artística, (n=5, 27,78%) voleibol, (n=1, 5,56%) esgrima, (n=2, 11,11%) natação, (n=2, 11,11%) futebol, (n=1,05,56%) atletismo, (n=2, 11,11%) basquetebol, n=2,011,11%) outras modalidades e (n=1,05,56%) todas as modalidades.

Foram assistidas as mais diversas modalidades esportivas, o que demonstra a pluralidade de conhecimentos que os alunos adquiriram ao assistir aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Tabela 12. Motivação a pratica de modalidade esportiva por assistir a modalidade.

	f	%
Ginástica Artística	2	11,11
Vôlei	5	27,78
Esgrima	1	5,56
Natação	2	11,11
Futebol	2	11,11
Atletismo	1	5,56
Basquete	2	11,11
Todas as modalidades	1	5,56
Outros	2	11,11
Total	18	100

Dados: Fonte da Pesquisa.

Questionados sobre possuírem televisão por assinatura na tabela 13, responderam sim (n=22, 57,89%) e responderam não (n=16, 42,11%).

[...] sobre o tipo de televisão dos brasileiros, 76% têm TV aberta, 26% têm TV paga e 23% utilizam a antena parabólica para assistir as emissoras abertas no Brasil. Depois da televisão, o rádio é o segundo meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros. Sobre o hábito brasileiro, 93% afirmaram que a televisão é o veículo mais utilizado por eles.

Tabela 13. TV por assinatura.

	f	%
Sim	22	57,89
Não	16	42,11
Total	38	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na tabela 14 os dados são referentes aos entrevistados que possuem TV por assinatura, (n=17, 77,27%) possuem e (n=5, 22,73%) não possuem. Comparando com os

resultados gerais da tabela 9, há um aumento do número de alunos que assistiram os Jogos Olímpicos, comprovando assim que quem possui TV por assinatura assistiu mais os Jogos Olímpicos relacionado aos que não possuem. Na TV por assinatura há uma maior disponibilidade de canais e havia na época dos Jogos Olímpicos uma maior variedade de modalidades esportivas se comparado a TV aberta.

Tabela 14. Assistiu os Jogos Olímpicos.

	f	%
Sim	17	77,27
Não	5	22,73
Total	22	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pelo simples fato de assistir aos Jogos Olímpicos os alunos sentiram-se motivados a praticar uma modalidade esportiva (n=15, 57,69%), (n=11, 42,31) dos alunos não se sentiu motivado a praticar alguma modalidade esportiva após os Jogos Olímpicos (tabela 15).

Por que uma pessoa, em determinado tempo, escolhe uma determinada forma de comportamento e a realiza com determinada intensidade e persistência? A motivação pode ser definida como a totalidade daqueles fatores, que determinam a atualização de formas de comportamento dirigido a um determinado objetivo. (SAMULSKI, 2002, p.48).

Tabela 15. Motivação por assistir os Jogos Olímpicos.

	f	%
Sim	15	57,69
Não	11	42,31
Total	38	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Motivação através dos ídolos esportivos para iniciar uma modalidade esportiva (tabela 16), (n=7, 18,42%) responderam sim e a grande maioria (n=31, 81,58%) responderam não.

Tabela 16. Motivação através dos ídolos.

	f	%
Sim	7	18,42
Não	31	81,58
Total	38	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Bredemeier & Shields (1987) apud Montenegro (2002, p. 205) acreditam que:

[...] as atividades de Educação Física proporcionam um contexto educacional, onde

estão imbricadas a ludicidade, o prazer, as participações, a competição, os conflitos, as normas, as regras, possibilitando ações intra e interpessoais que de alguma forma revelam o sujeito moral.

Os atletas das seguintes modalidades motivaram os alunos na prática esportiva (tabela 17), (n= 3, 33,33%) voleibol, (n=3, 3,33%) futebol, (n=1, 11,11%) atletismo, (n=2, 22,22%) ginástica artística.

A motivação em diversas áreas da vida humana surge de várias formas diferentes,

[...] é preciso que seja realizado um trabalho de sensibilização da motivação intrínseca no sentido de fazer com que as crianças incorporem a atividade esportiva de forma apropriada respeitando as suas condições bio-psico-sociais para a vida toda o que implicará numa boa qualidade de vida. (TANI apud WEIS; HAAS, 2001).

Tabela 17. Motivação para modalidades através dos ídolos.

	f	%
Voleibol	3	33,33
Futebol	3	33,33
Atletismo	1	11,11
Ginástica Artística	2	22,22
Total	9	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na tabela 18, a minoria dos entrevistados (n=14, 36,84%) se identificou de alguma maneira com alguma modalidade esportiva presente nos jogos Olímpicos Rio 2016 que ainda não conhecia, (n=24, 63,16%) responderam não.

Tabela 18. Modalidades desconhecidas.

	f	%
Sim	14	36,84
Não	24	63,16
Total	38	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

As modalidades que os alunos entrevistados se identificaram foram as seguintes (tabela 19): voleibol (n=1, 6,67%), hipismo (n=1, 6,67%), nado sincronizado (n=5, 33,33%), futebol (n=1, 6,67%), basquetebol (n=1, 6,67%), ginastica artística (n=2, 13,33%), atletismo (corrida) (n=1, 6,67%), esgrima (n=1, 6,67%) e salto em distância (n=2, 13,33%).

Na tabela 20 evidencia-se que a grande maioria de alunos não iniciou alguma modalidade esportiva após o Jogos Olímpicos Rio 2016 (n=31, 81,58%) e a maioria não iniciou (n=7, 18,42%).

Tabela 19. Modalidade que se identificou.

	f	%
Voleibol	1	6,67
Hipismo	1	6,67
Nado Sincronizado	5	33,33
Futebol	1	6,67
Basquetebol	1	6,67
Ginástica Artística	2	13,33
Atletismo (corrida)	1	6,67
Esgrima	1	6,67
Salto em Distância	2	13,33
Total	15	100

Fonte: dados da pesquisa.

O desenvolvimento integral da criança deve ser objetivado com as aulas de educação física, com o cuidado de conseguir fazer um trabalho em que hajam exercícios físicos e também exercícios sociais, (n=32, 17,95%) dos alunos entrevistados acreditam na educação física como saúde e qualidade de vida.

Tanto no esporte escolar como no de alto rendimento, deve-se priorizar o desenvolvimento integral da criança (motor, cognitivo, motivacional, emocional e social) e não objetivar unilateralmente o desenvolvimento do rendimento motor esportivo e a otimização da performance (SAMULSKI 92002, p. 47).

Tabela 20. Iniciou modalidade após os Jogos Olímpicos. 2016.

	f	%
Sim	7	18,42
Não	31	81,58
Total	39	100

Fonte: Dados da Pesquisa

É unânime a confiança que os alunos demonstraram através do questionário que a educação física e exercícios físicos contribuem para a saúde (tabela 21), (n=35, 92,11%), alguns alunos (n=3, 7,89%) acreditam que a educação física e exercícios não contribuem na qualidade de vida e na saúde.

Gonçalves e Vilarta (2004) reforçam, os benefícios do hábito de exercitar-se, relacionados a qualidade de vida em todas as faixas etárias.

Tabela 21. Contribuição dos exercícios físicos para saúde.

	f	%
Sim	35	92,11
Não	3	7,89
Total	38	100

Fonte: Dados da Pesquisa

4.CONCLUSÃO

Através da análise de dados do trabalho, compreende-se que os Jogos Olímpicos Rio 2016 auxiliaram em diversos fatores como motivacionais, ou como uma alternativa de conteúdos nas aulas de educação física.

Com um grande apelo midiático, os alunos afirmaram que sabiam da existência dos Jogos Olímpicos Rio 2017, eles assistiram diversas modalidades e sentiram-se motivados a praticar alguma modalidade após os Jogos Olímpicos.

Houve uma grande identificação dos alunos pela modalidade de nado sincronizado, a ginástica artística também foi citada.

A grande maioria dos alunos (n=31, 81,58%) não iniciou uma modalidade esportiva após os Jogos Olímpicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, Douglas Augusto et tal. **Esporte escolar:** o jogo de educar. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/esporte-escolar-o-jogo-de-educar.htm>. Acesso em 02/05/2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BREDEMEIER, Brenda; SHIELDS, David. *Moral growth through physical activity.* *Advances in pediatric sport sciences.* Champaign: Human Kinetics Publishe, 1987.

CARDOSO, Maurício. **Os arquivos das olimpíadas.** São Paulo: Editora Panda, 2000.

COMITE OLÍMPICO INTERNACIONAL. **Carta Olímpica.** Lisboa, Instituto Português do Desporto e Juventude, 2012.

CORREIA, Marcos Miranda. **Jogos cooperativos: Perspectivas, possibilidades e desafios** Na educação física escolar. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, jan. 2006. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/99/107> Acesso em: 27/11/2017.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexes**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan, 2013.

DIAS, Kátia Pedreira. **Educação Física X Violência: Uma abordagem com meninos de rua**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1996.

ESTEVES, Bruno Botti. **Educação Física Escolar e Esporte: como foi que se tornaram 'sinônimos' em terras brasileiras**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd207/educacao-fisica-escolar-e-esporte-se-tornaram-sinonimos.htm> Acesso em: 21/11/2017

FLYVBJERG, Bent; STEWART, Allison; BUDZIER, Alexander. **The Oxford Olympics Study 2016: Cost and Cost Overrun at the Games**. Disponível em: <http://eureka.sbs.ox.ac.uk/6195/1/2016-20.pdf>. Acesso em: 29/03/2017.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FRIZZO, Giovanni. **Os jogos escolares como mecanismo de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola**. Revista Movimento, 2013, v.19, n.4, pp. 163-180. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/38628/27449 acesso em: 02 fev. 2017.

GRECCO, Juan Pablo. **Iniciação esportiva universal: v.2 Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto; Organizadores. **Qualidade de Vida e Atividade Física: explorando teorias e práticas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

GUIMARÃES, S. E. R. **Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula**. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001. p.58-77.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma breve história da humanidade**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016.

KEMMER, A. V. M. **A influência da competição na vida escolar do educando**. In: Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, IV, 2000. Niterói, Anais... Niterói, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física, 2000, p. 13-15.

LEÃO, Andreza Marques de Castro. **A (Des) Motivação Extrínseca No Contexto Escolar: Análise De Um Estudo De Caso**. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/4803/4073> Acesso em: 21/11/2017.

LUBART, Tood. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007

MALINA, R. M; BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação.** São Paulo: Roca, 2002.

MEINEL, Kurt, SCHNABEL, Günter. *Teoria del Movimiento*: 7. ed. Buenos Aires: Stadium, 1987.

MONTENEGRO, Eduardo. **Preliminares ao Fair Play:** contribuições para a (de) formação moral do indivíduo através da Educação Física e Esporte. Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos volume 1. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002. Disponível em: http://docs11.minhateca.com.br/692661222,BR,0,0,coletanea_textos.pdf. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002. Acesso em: 21/04/2017.

Organização Mundial da Saúde, 2011. Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/physical-activity-recommendations-5-17years.pdf> Acesso em: 20/11/2017.

RIBEIRO, Elthon Ferreira. **A redução da audiência da televisão aberta brasileira.** Disponível em: <http://www.biblionline.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/34839/17696>. Acessado em 20/11/2017.

ROMARIZ, Sandra Bellas; VOTRE, Sebastião Josué; MOURÃO, Ludmila. **Representações de gênero no voleibol brasileiro:** a imagem do teto de vidro. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 219-237, out/dez de 2012. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjY_Iv7h9HXAhXBGpAKHSPbAU0QFghCMAc&url=https%3A%2F%2Fwww.unilestemg.br%2Fmovimentum%2FArtigos_V4N1_em_pdf%2Fmovimentum_v4_n1_machado_aline_santos_edilene_2_2007.pdf&usq=AOvVaw0pbo0VtBIF6SunPsMyM6dy Acesso em: 21/11/2017

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte.** Barueri, SP: Editora Manole Ltda., 2002.

SACK, H.G. *Individuelle Persönlichkeitsunterschiede und Persönlichkeit In Kirkcaldy, B.D.(Ed.), individual differences in sports behavior.* Köln: Bps-Verlag, 99-158. (1982)

SANTANA, Dayane Pereira de; COSTA, Célia Regina Bernardes. **Educação física escolar na promoção da saúde.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*, Ano 01. VOL. 10 Pp. 171-185. Novembro de 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/escolar-promocao-saude>. Acesso em: 29/03/2017.

SILVA, Leidina Helena. **Coubertin e os valores religiosos dos esportes modernos.** Coletânea de textos em Estudos olímpicos. Volume 1. Rio de Janeiro, 2002.

SOUZA, Helen Almeida de; BRITO, Maurício Madureira; MORAIS, Robson Fernando de. **A motivação intrínseca e extrínseca para a prática da educação física escolar.** Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/4391/1/Helen%20Almeida%20de%20Souza%20Mauricio%20Madureira%20Brito.pdf>. Acesso em: 27/03/2017.

TEIXEIRA, Ana Tereza Jacinto; FROES, Rafael de Carvalho; ZAGO, Elaine Cristina. **A Comunicação e o relacionamento da família atual em virtude dos novos tempos** . Revista Eletrônica de Comunicação, ©UniFacef, Edição 01, 2006. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rec/article/view/422/405> Acesso em:27/11/2017.

VIANNA, Tatiana; MELHEM, Alfredo; RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos. **Legado do Pan-Americano 2007: Esporte, Educação, Cidadania e a Cobertura Midiática Sobre as Vilas Olímpicas da Cidade do Rio de Janeiro** in Lamartine Da Costa et al. (editores). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. Disponível em: [http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos Portugus e Ingls.pdf](http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos%20Portugus%20e%20Ingls.pdf). Acessado em: 28/04/2017.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZIMMERMANN, Maria Alice. **Quando e onde se forma a experiência olímpica do atleta**. Revista USP n. 110. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/125325>. Acessado em: 28/04/2017.



PESQUISA DE CAMPO

Informações para o(a) participante voluntário(a):

Você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa “LEGADO OLÍMPICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” sob responsabilidade do acadêmico Matheus Henrique de Arruda Lima, do Centro Universitário UNIFACVEST.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;
- c) sua identidade será mantida em sigilo;
- d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

QUESTIONÁRIO

1) Idade: _____

2) Sexo: () masculino () feminino

3) Ano que estuda:
() 6º () 7º () 8º () 9º

4) Na sua opinião porque a Educação Física está presente na escola?

R: _____

5) Você pratica alguma modalidade esportiva na escola ou fora dela?

() Sim () Não

Qual? _____

6) Se pratica alguma modalidade, quantas vezes na semana você pratica esta(s) modalidade(s) esportiva(s)?

- () 1 x por semana () 5 x por semana
- () 2 x por semana () 6 x por semana
- () 3 x por semana () 7 x por semana
- () 4 x por semana

7) Você participa de competições esportivas na escola ou fora dela?

() Escola () Fora da escola () Não participa

8) Você sabia que ano de 2016 ocorreram os XXI Jogos Olímpicos de Verão Rio 2016 no Brasil?

() Sim () Não

9) Em sua escola algo relacionado aos Jogos Olímpicos de Verão Rio 2016 foi tratado nas Aulas de Educação Física?

Sim Não

10) Você assistiu os Jogos Olímpicos Rio 2016?

Sim Não

11) O que você assistiu:

Cerimônia de abertura/encerramento

Competições em geral

Modalidades específicas, de sua preferência

Nada

12) Você acompanhou os Jogos Olímpicos pela televisão?

Sim Não

13) Você possui TV por assinatura (Sky, Net, Oi TV, Claro TV)

Sim Não

14) Você se sentiu motivado a praticar alguma modalidade esportiva por assistir as competições dos Jogos Olímpicos?

Sim Não
Qual(is)? _____

15) Assistir os atletas brasileiros destaques (ídolos) nos Jogos Olímpicos lhe motivou a praticar alguma modalidade esportiva?

Sim Não Qual(is)? _____

16) Você se identificou com alguma modalidade esportiva presente nos Jogos Olímpicos de Verão Rio 2016 que ainda não conhecia?

Sim Não

17) Se sim, qual modalidade você se se identificou?

R: _____

18) Você iniciou alguma modalidade esportiva após os Jogos Olímpicos de Verão Rio 2016?

Sim Não

19) Você acha que as práticas de exercícios físicos contribuem para uma saúde melhor, consequentemente melhorando a qualidade de vida?

Sim Não

Obrigado!